



13 de dezembro de 2021
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA
2021 - 1.ª estimativa

RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA DEVERÁ AUMENTAR 11,1% EM 2021
ENTRE JANEIRO E OUTUBRO DE 2021, AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS AUMENTARAM 7,6%

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2021, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá registar um aumento de 11,1%, em consequência dos acréscimos previstos para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+9,0%) e para os Outros subsídios à produção (+9,7%), após uma quase estagnação em 2020 (-0,1%).

As exportações de produtos agrícolas, entre janeiro e outubro de 2021, observaram um aumento de 7,6% face ao período homólogo, inferior ao das exportações totais de bens, que aumentaram 17,9%. Por outro lado, no mesmo período, as importações de produtos agrícolas registaram um aumento de 9,8%, inferior ao das importações totais de bens (+18,1%).

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2021. Complementarmente, é apresentada informação relativa ao comércio internacional de produtos agrícolas.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada para as CEA.

1. Principais resultados para 2021

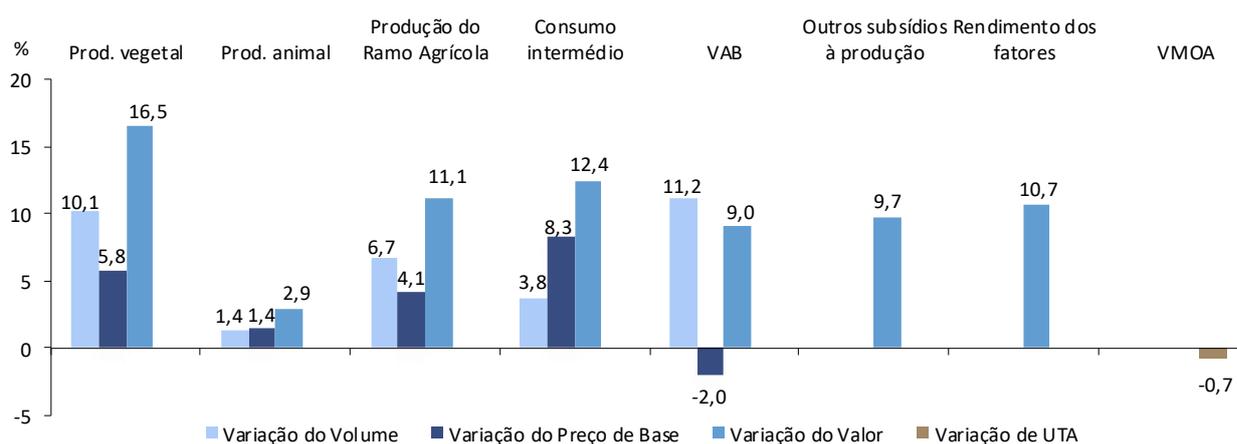
A atividade agrícola desenvolvida durante o ano de 2021 deverá gerar um Rendimento, por unidade de trabalho ano (UTA), em termos reais (“Indicador A”), superior em 11,1% ao do ano anterior, após uma quase estagnação em 2020 (-0,1%).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) e os Outros subsídios à produção deverão aumentar 9,0% e 9,7%, respetivamente, concorrendo para um aumento de 10,7% do Rendimento dos fatores. Perspetiva-se uma ligeira redução do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) (-0,7%).



O aumento do VAB, em valor (9,0%), resultou do efeito combinado dos crescimentos nominais da Produção do ramo agrícola (+11,1%) e do Consumo intermédio (+12,4%). Em termos reais, o VAB deverá aumentar um pouco mais (+11,2%), refletindo a diminuição do deflator implícito.

Gráfico 1. Variação da Produção, Consumo intermédio, VAB e Rendimento dos fatores, em 2021



2. Produção do ramo agrícola

2.1 Produção vegetal

A evolução nominal positiva prevista para a Produção vegetal (+16,5%) decorre de acréscimos em volume e em preço (+10,1% e +5,8%, respetivamente). Para este crescimento foram determinantes as evoluções observadas nos Vegetais e produtos hortícolas e nos Frutos.

As estimativas de produção de **Cereais** apontam para um aumento em volume (+6,9%), em resultado dos aumentos do milho e arroz (+5,0% e +30,0% respetivamente). Com efeito, a campanha cerealífera foi bastante boa, tendo os preços registado um acréscimo significativo (+23,1%), onde se destaca a subida do preço do milho (+36,4%), em consonância com a evolução dos preços nos mercados internacionais.

Para as **Plantas forrageiras** estimam-se acréscimos em volume e preço (+5,0% e +9,9%, respetivamente), em resultado das condições climáticas, que permitiram o desenvolvimento das pastagens e promoveram um aumento de biomassa da generalidade das culturas destinadas à alimentação do efetivo animal.

Relativamente aos **Vegetais e produtos hortícolas**, prevê-se um aumento em volume (+9,5%) que reflete, sobretudo, a evolução dos hortícolas frescos, particularmente do tomate para indústria. Este produto deverá registar um acréscimo em volume de 25,0%, tendo-se alcançado rendimentos unitários



historicamente elevados. De referir que a qualidade do tomate entregue na indústria transformadora foi elevada, com bons índices de cor e valores altos de grau Brix, embora se tenham verificado, principalmente após as chuvadas do final de setembro, situações de podridão e de alguma sobrematuração, tendo os preços aumentado (+5,1%). Para as plantas e flores, é igualmente esperado um aumento em volume (+2,8%), após um ano adverso para este sector, dado a situação pandémica ter prejudicado o mercado destes produtos. Quanto ao preço, estima-se um acréscimo para o conjunto dos vegetais e produtos hortícolas (+2,8%).

Na **Batata** e, apesar do atraso na realização das plantações em virtude do frio e precipitação excessivos, o desenvolvimento vegetativo foi regular. Observaram-se aumentos em volume e em preço (+4,6% e +9,9%, respetivamente), por oposição ao ano de 2020, em que o fecho do canal HORECA (hotéis, restaurantes, cafés) e a diminuição da exportação tinham contribuído para uma diminuição acentuada das transações e, conseqüentemente, do preço (-19,3%).

Para os **Frutos**, prevê-se um elevado acréscimo da produção em volume (+14,5%), para o qual concorreu a generalidade dos frutos, destacando-se os contributos da maçã, pera, cereja, amêndoa, frutos tropicais e azeitona.

Com efeito, a produção de maçã terá aumentado 20,0%, em resultado do ciclo produtivo ter decorrido de forma bastante favorável e dos frutos serem de boa qualidade. Esta campanha posiciona-se, assim, como a segunda mais produtiva dos últimos 35 anos (apenas ultrapassada pela de 2019).

A produção de pera deverá ter confirmado as expectativas de uma boa campanha (+40,0%), após uma das campanhas menos produtivas da última década (-34,0% em 2020). A qualidade das peras, embora elevada, foi afetada pelas temperaturas amenas e baixa radiação durante o período de desenvolvimento dos frutos, que originaram menos açúcares e menores calibres.

Quanto à cereja, destaca-se a excepcional produtividade das variedades mais tardias, que posicionam esta campanha como a mais produtiva dos últimos 35 anos, com uma produção em volume muito superior à do ano anterior (+200,0%). Não se verificaram dificuldades no escoamento, em resultado da boa qualidade dos frutos.

Também a amêndoa terá registado um acréscimo substancial do volume (+20,0%), alcançando a maior produção das últimas duas décadas, em consequência do início de exploração de novas plantações intensivas, mais produtivas do que as tradicionais.

Para a produção de azeitona, estima-se um acentuado aumento em volume (+31,4%), decorrente de uma produtividade que será a mais elevada nos últimos 30 anos. De facto, após um ano de contrassafra, a floração e o vingamento dos frutos decorreu com condições meteorológicas muito favoráveis, originando, de uma forma geral, uma carga significativamente superior à alcançada na campanha anterior. O desenvolvimento e maturação da azeitona também decorreu normalmente, com a chuva de final de



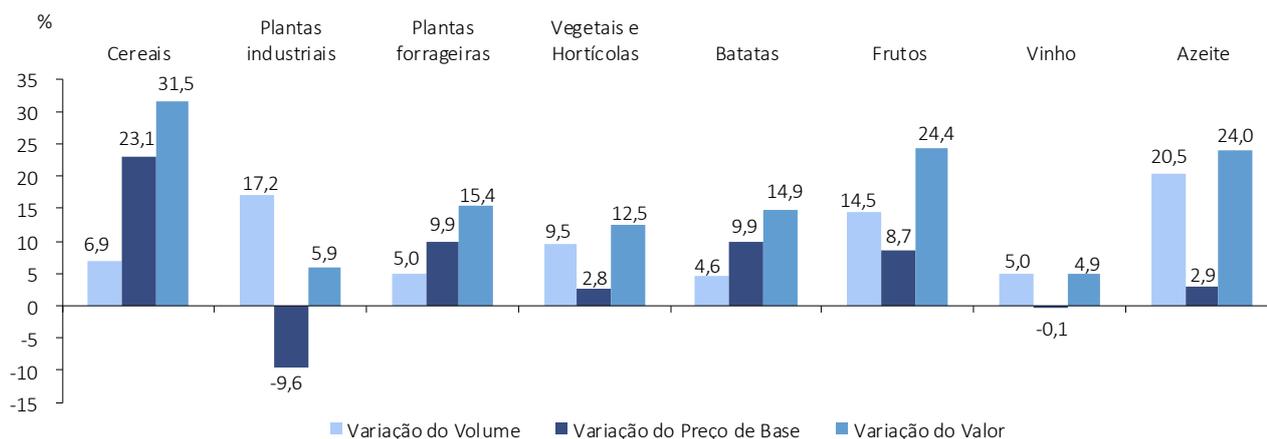
outubro a permitir um aumento no calibre em alguns olivais tradicionais de sequeiro, aliado ao facto dos novos olivais intensivos de regadio terem um impacto cada vez maior.

No que respeita ao preço dos frutos, estima-se um aumento (+8,7%), para o que contribuíram especialmente a maçã, o kiwi, os frutos de pequena baga, a castanha e o abacate. Em grande parte dos frutos verificou-se uma boa qualidade do produto, com forte procura e aumento de transações. De referir que, pelo contrário, a cereja registou um acentuado decréscimo do preço (-37,5%) em consequência da excecional produção em volume.

Relativamente à produção de **Vinho**, apesar da instabilidade das condições climáticas em fases relevantes do desenvolvimento da uva, prevê-se um aumento de produção em volume (+5,0%) e um equilíbrio favorável entre a acidez e os açúcares (embora estes sejam inferiores ao habitual), esperando-se, assim, vinhos de boa qualidade.

Para o **Azeite**, prevê-se um acréscimo significativo em volume (+20,5%), em consequência da excelente produção de azeitona da campanha em curso (2020/2021) que mais do que compensou a redução da produção de contrassafra da campanha anterior (2019/2020).

Gráfico 2. Variação do Volume, Preço e Valor dos principais produtos da Produção vegetal, em 2021





2.2 Produção animal

Para a Produção animal antevê-se um acréscimo nominal face a 2020 (+2,9%), em resultado do aumento, quer do volume (1,4%), quer dos preços de base (+1,4%). As produções de bovinos, ovinos e caprinos, aves, leite e ovos deverão ser determinantes para aquela evolução em termos nominais.

Estima-se um acréscimo em volume (+6,3%) nos **Bovinos**, tendo em conta o aumento dos abates em relação a 2020, quer de vitelos e vitelões, quer de bovinos adultos. O consumo interno e a exportação permitiram o escoamento da produção. Os preços de base diminuíram ligeiramente (-0,4%).

Para os **Ovinos e Caprinos**, prevêem-se acréscimos do volume e preço da produção (+10,5% e +5,4%, respetivamente), em resultado de um maior abate de animais, quer jovens quer adultos. Estes aumentos refletem, em grande parte, a recuperação relativamente às dificuldades de escoamento sentidas por este sector em 2020, como consequência da conjuntura gerada pela COVID-19.

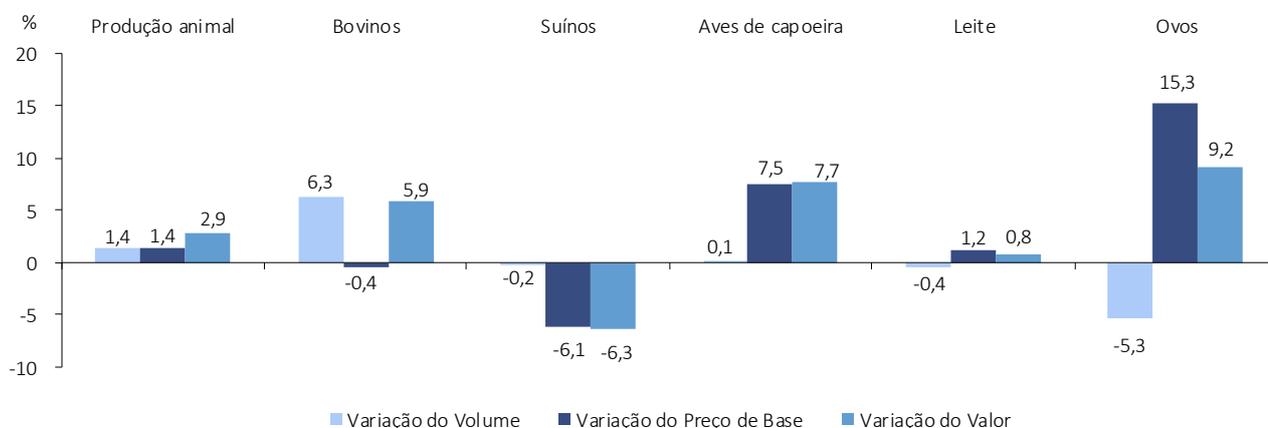
Nas **Aves de capoeira** é expectável um aumento marginal do volume (+0,1%) e um crescimento mais pronunciado no preço (+7,5%), sendo de destacar o contributo do frango e galinha para este acréscimo.

Em contraciclo com as outras espécies animais, os **Suínos** deverão decrescer em volume (-0,2%) e preço (-6,1%). A produção revela alguma recuperação do impacto da pandemia, sobretudo no subsector da carne de leitão, particularmente afetado pelo encerramento da restauração. No entanto, apesar das boas perspetivas verificadas no início do ano, o aumento da exportação, a diminuição das importações de carne de porco pela China, assim como o aparecimento de focos de Peste Suína Africana na Europa levaram a um acréscimo de oferta de carne de porco no espaço europeu, sobretudo por parte dos grandes produtores. Este facto, associado à redução generalizada de procura, em consequência da pandemia, ocasionou uma baixa de preço a nível europeu.

Para a produção de **Leite** são estimados um decréscimo ligeiro da produção em volume (-0,4%) e um aumento do preço de base (+1,2%). Efetivamente, verificou-se uma redução do volume de entregas de leite na indústria, quer nos Açores quer no Continente. Quanto ao preço, o aumento deve-se sobretudo ao subsídio ao produto, não se tendo refletido no preço no produtor o aumento de preços dos fatores de produção (nomeadamente energia e alimentos para animais).



Gráfico 3. Variação do Volume e Preço de Base dos principais produtos da Produção animal, em 2021



3. Consumo intermédio

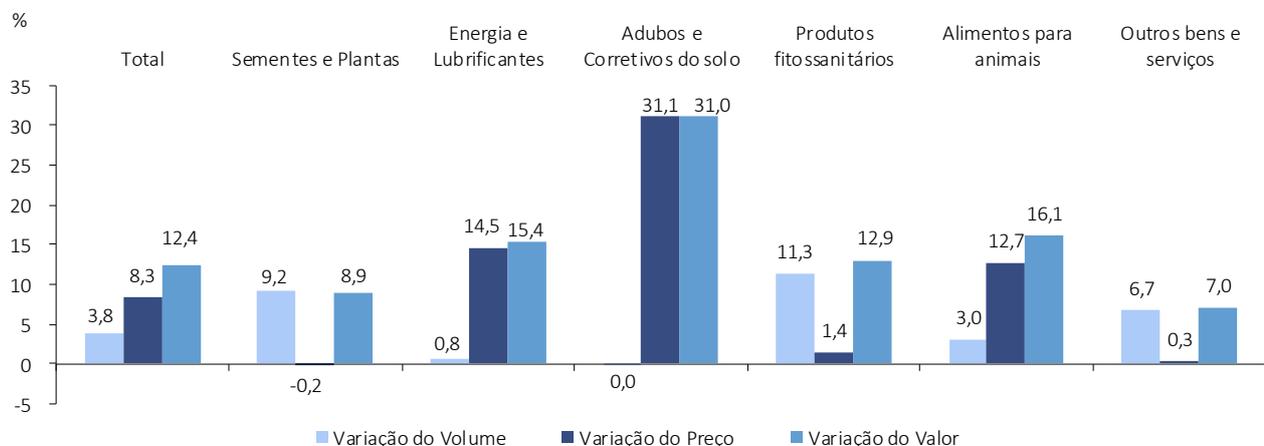
Estima-se que, em 2021, o Consumo intermédio (CI) aumente em termos nominais (+12,4%), na sequência de acréscimos em volume (+3,8%) e, sobretudo, em preço (+8,3%). Observou-se um aumento nominal de todas as rubricas, com particular destaque para a energia (+15,4%), os adubos e corretivos do solo (+31,0%) e os alimentos para animais (+16,1%).

O consumo de **Alimentos para animais** (simples e compostos) deverá ser superior ao do ano anterior em volume (+3,0%) e em preço (+12,7%). As necessidades alimentares dos efetivos em regime de produção extensiva têm sido supridas com recurso a forragens verdes ou conservadas e deverão contribuir para um acréscimo em volume do consumo de alimentos simples superior ao dos alimentos compostos (+6,3% e +2,4%, respetivamente).

No consumo de **Energia** é importante destacar o acréscimo substancial do preço (+14,5%), que reflete, sobretudo, a subida de preço do gasóleo.



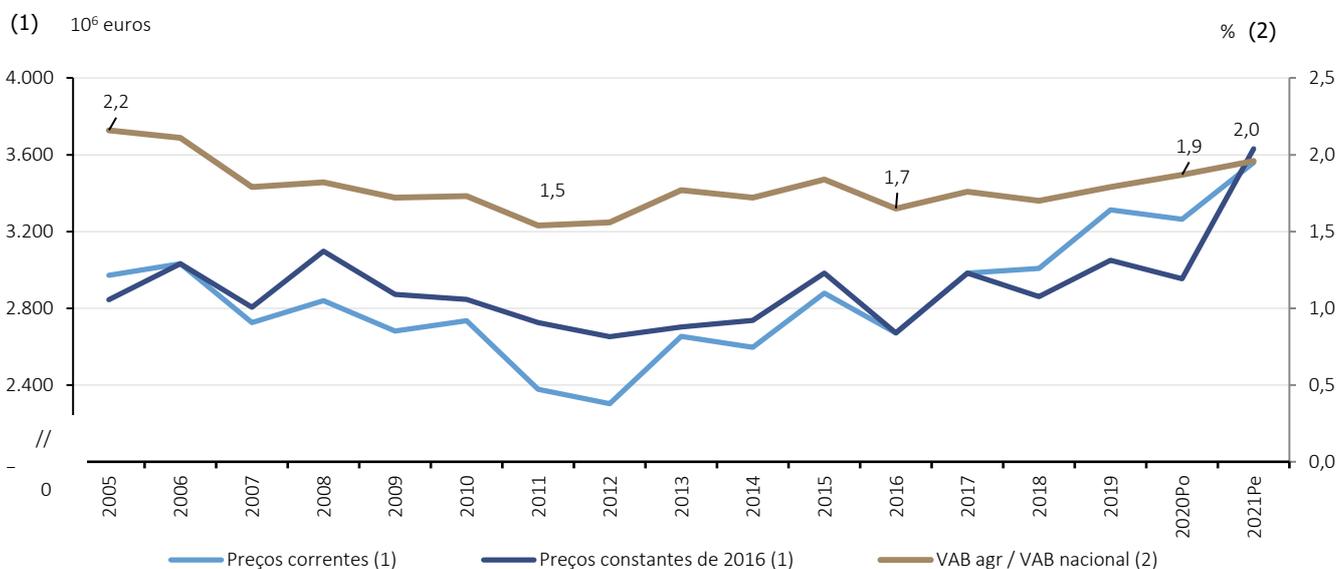
Gráfico 4. Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do Consumo intermédio, em 2021



4. Valor Acrescentado Bruto

O VAB deverá apresentar uma evolução positiva significativa em 2021, quer em termos nominais (+9,0%) quer em termos reais (+11,2%), atingindo os valores máximos das respetivas séries. Estima-se que o peso relativo do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional aumente de 1,9% em 2020 para 2,0% em 2021.

Gráfico 5. VAB do Ramo agrícola, a preços de base



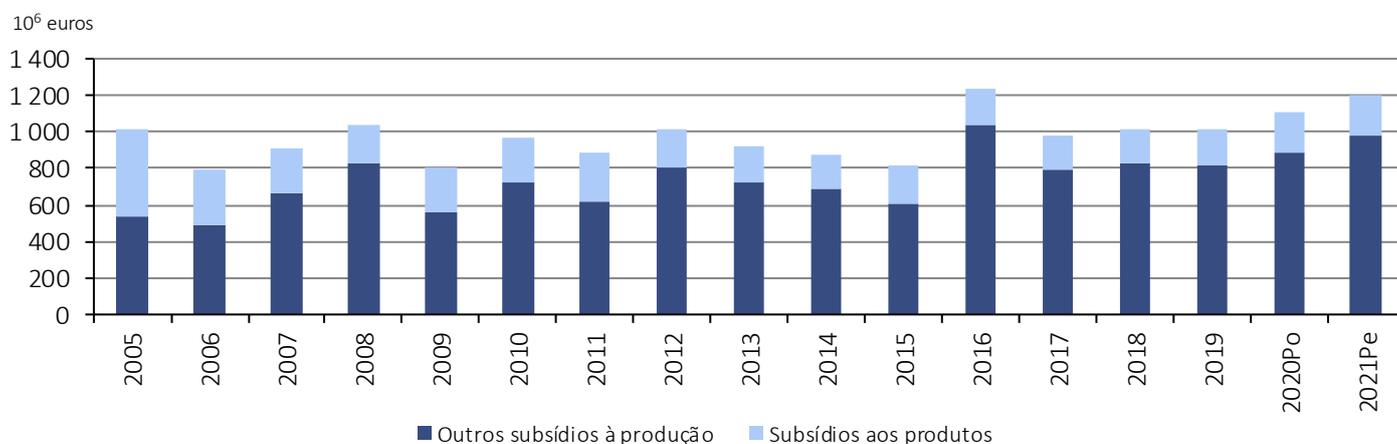


5. Subsídios¹

De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.), prevê-se um aumento nos montantes de subsídios pagos em 2021 (+8,5%), em resultado de acréscimos nos **Subsídios aos produtos** e nos **Outros subsídios à produção** (+3,9% e +9,7%, respetivamente).

Para o aumento dos subsídios aos produtos, contribuíram essencialmente ajudas atribuídas ao arroz e ao leite. Relativamente aos Outros subsídios à produção, o acréscimo resulta do efeito conjugado de várias ajudas, nomeadamente o aumento do Pagamento *Greening* e aumentos mais expressivos no âmbito das Medidas agroambientais.

Gráfico 6. Evolução dos Outros subsídios à produção e Subsídios aos produtos



6. Indicador de rendimento

O **Rendimento da atividade agrícola**, medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA (indicador A), deverá ser superior em 11,1% ao do ano anterior. Para esta evolução foi determinante a variação positiva do Rendimento real dos fatores (+10,3%) associada a uma ligeira redução do VMOA (-0,7%). A evolução do Rendimento dos fatores reflete, fundamentalmente, o aumento do VAB e dos Outros subsídios à produção.

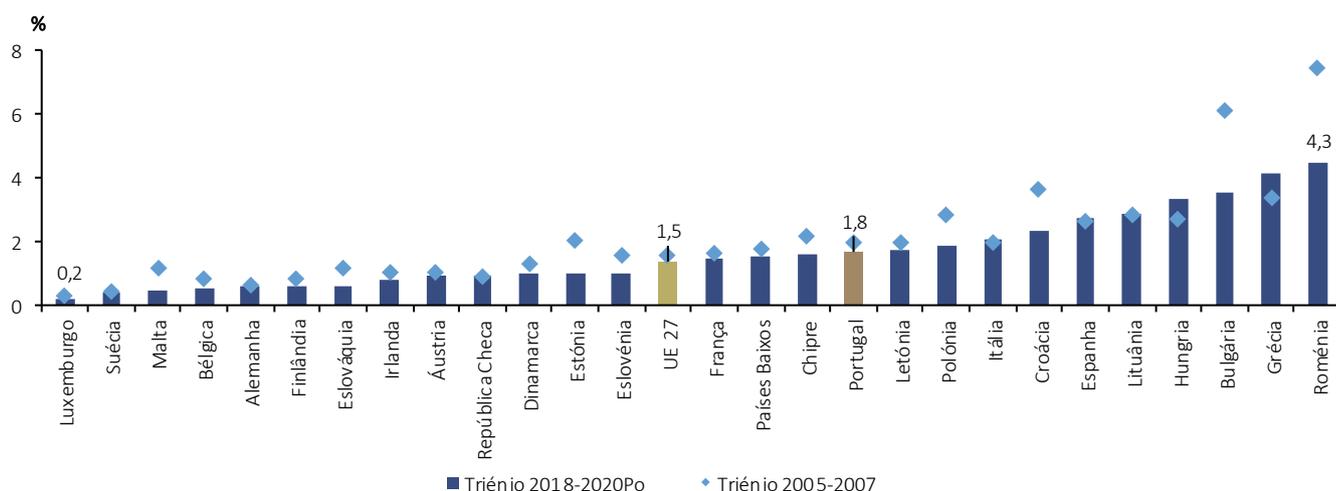
¹ Os subsídios foram estimados tendo em conta a informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) em novembro de 2021, sobre montantes pagos aos agricultores, classificados de acordo com a metodologia das CEA.



7. Comparações internacionais

Entre os triénios 2005-2007 e 2018-2020Po, a importância relativa do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional diminuiu na generalidade dos Estados-Membros (EM)². O peso da agricultura na economia em Portugal foi superior ao observado na UE27 (1,8% vs. 1,5% no triénio 2018-2020), mas inferior ao de países como Itália, Espanha e Grécia.

Gráfico 7. VAB agrícola p.b. / VAB nacional p.b. (médias dos triénios 2005-2007 e 2018-2020Po)



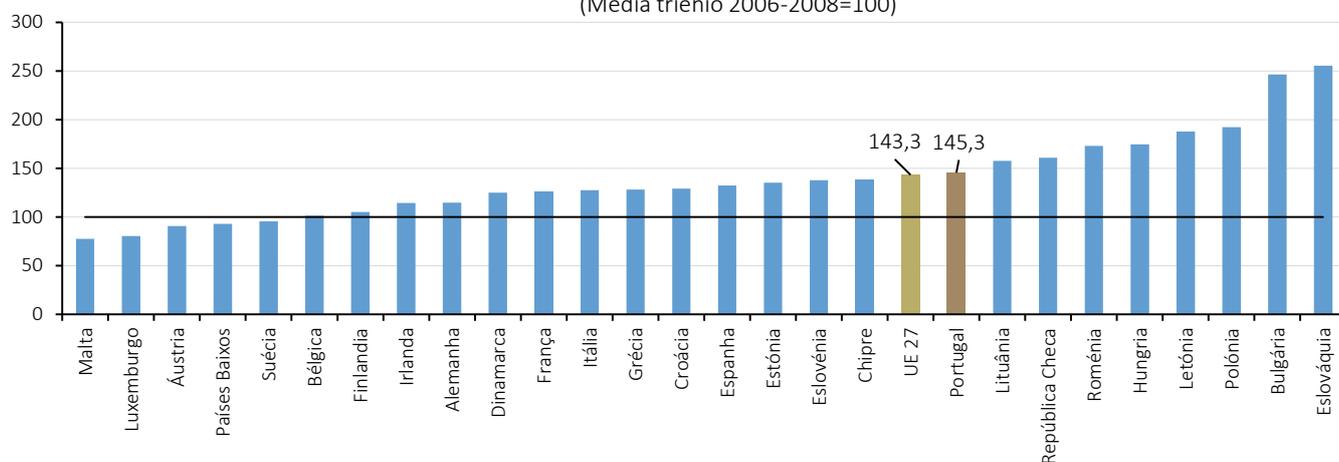
Entre os triénios de 2006-2008 e 2018-2020Po, o Rendimento da atividade agrícola registou um crescimento de 45,3% em Portugal, ligeiramente superior à média da UE27 (+43,3%), sendo o país com o nono crescimento mais elevado.

² Informação das CEA (com data da última atualização de 11 de novembro de 2021) e informação do VAB nacional dos Estados Membros extraída da base de dados do Eurostat a 7 de dezembro de 2021: <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>



Gráfico 8. Evolução do Indicador A (2018-2020Po / 2006-2008)

(Média triénio 2006-2008=100)





Quadro 1. Rendimento da Atividade Agrícola em 2021 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços de base

| Código New Cronos | Rubricas | 2020Po* 10 ⁶ euros | Variação (%) | | | 2021Pe 10 ⁶ euros |
|-------------------|--|----------------------------------|--------------|-------|-------|---------------------------------|
| | | | Volume | Preço | Valor | |
| 01000 | Cereais | 234,37 | 6,9 | 23,1 | 31,5 | 308,30 |
| 02000 | Plantas industriais | 74,07 | 17,2 | -9,6 | 5,9 | 78,45 |
| 03000 | Plantas forrageiras | 256,84 | 5,0 | 9,9 | 15,4 | 296,38 |
| 04000 | Vegetais e Produtos hortícolas | 1 400,95 | 9,5 | 2,8 | 12,5 | 1 576,35 |
| 05000 | Batatas | 99,54 | 4,6 | 9,9 | 14,9 | 114,41 |
| 06000 | Frutos | 1 773,12 | 14,5 | 8,7 | 24,4 | 2 205,74 |
| 07000 | Vinho | 929,17 | 5,0 | -0,1 | 4,9 | 974,51 |
| 08000 | Azeite | 71,59 | 20,5 | 2,9 | 24,0 | 88,74 |
| 09000 | Outros produtos vegetais | 62,62 | 0,0 | 10,5 | 10,5 | 69,19 |
| 10000 | PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09) | 4 902,27 | 10,1 | 5,8 | 16,5 | 5 712,07 |
| 11000 | Animais, dos quais | 2 025,54 | 2,7 | 0,4 | 3,1 | 2 088,61 |
| 11100 | Bovinos | 628,76 | 6,3 | -0,4 | 5,9 | 666,01 |
| 11200 | Suínos | 641,09 | -0,2 | -6,1 | -6,3 | 600,47 |
| 11500 | Aves de capoeira | 511,71 | 0,1 | 7,5 | 7,7 | 551,08 |
| 12000 | Produtos animais, dos quais | 914,52 | -1,4 | 3,8 | 2,3 | 935,33 |
| 12100 | Leite | 702,48 | -0,4 | 1,2 | 0,8 | 707,79 |
| 13000 | PRODUÇÃO ANIMAL (11+12) | 2 940,06 | 1,4 | 1,4 | 2,9 | 3 023,94 |
| 15000 | PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS | 200,84 | -0,2 | 4,7 | 4,5 | 209,82 |
| 17000 | ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS) | 287,55 | 6,3 | 0,9 | 7,3 | 308,66 |
| 18000 | PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE (10+13+15+17) | 8 330,72 | 6,7 | 4,1 | 11,1 | 9 254,49 |
| 19000 | TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual | 5 066,01 | 3,8 | 8,3 | 12,4 | 5 695,05 |
| 19010 | Sementes e Plantas | 176,80 | 9,2 | -0,2 | 8,9 | 192,61 |
| 19020 | Energia e Lubrificantes | 356,91 | 0,8 | 14,5 | 15,4 | 411,84 |
| 19030 | Adubos e Corretivos do solo | 235,22 | 0,0 | 31,1 | 31,0 | 308,25 |
| 19040 | Produtos fitossanitários | 140,69 | 11,3 | 1,4 | 12,9 | 158,88 |
| 19060 | Alimentos para animais | 2 117,25 | 3,0 | 12,7 | 16,1 | 2 457,33 |
| 20000 | VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE (18-19) | 3 264,71 | 11,2 | -2,0 | 9,0 | 3 559,44 |
| 21000 | Consumo de Capital Fixo | 834,46 | 1,3 | 2,2 | 3,5 | 863,95 |
| 22000 | VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE (20-21) | 2 430,25 | 14,6 | -3,2 | 10,9 | 2 695,49 |
| 24000 | Outros Impostos sobre a Produção | 51,39 | | | 0,4 | 51,57 |
| 25000 | Outros Subsídios à Produção | 889,62 | | | 9,7 | 975,55 |
| 26000 | RENDIMENTO DOS FATORES (22-24+25) | 3 268,48 | | | 10,7 | 3 619,47 |
| 23000 | Remuneração dos Assalariados | 1 121,41 | | | 4,7 | 1 174,39 |
| 27000 | EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (26-23) | 2 147,07 | | | 13,9 | 2 445,08 |
| 28000 | Rendas a pagar | 35,54 | | | 1,4 | 36,03 |
| 29000 | Juros a Pagar | 178,27 | | | 6,8 | 190,39 |
| 30000 | Juros a Receber | 10,86 | | | 0,6 | 10,92 |
| 31000 | RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29+30) | 1 944,12 | | | 14,7 | 2 229,58 |
| 40000 | VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**) | 233,36 | | | -0,7 | 231,72 |

* Informação referente a 30 de setembro de 2021

** Volume de Mão-de-Obra Agrícola - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em UTA. A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.



Quadro 2. Rendimento da Atividade Agrícola em 2021 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços no produtor

| Código New Cronos | Rubricas | 2020Po* 10 ⁶ euros | Variação (%) | | | 2021Pe 10 ⁶ euros |
|-------------------------|--|----------------------------------|--------------|-------|-------|---------------------------------|
| | | | Volume | Preço | Valor | |
| 01000 | Cereais | 222,36 | 6,3 | 25,0 | 32,8 | 295,40 |
| 02000 | Plantas industriais | 74,07 | 17,2 | -9,6 | 5,9 | 78,45 |
| 03000 | Plantas forrageiras | 256,84 | 5,0 | 9,9 | 15,4 | 296,38 |
| 04000 | Vegetais e Produtos hortícolas | 1 395,99 | 9,5 | 2,8 | 12,6 | 1 571,24 |
| 05000 | Batatas | 99,54 | 4,6 | 9,9 | 14,9 | 114,41 |
| 06000 | Frutos | 1 758,82 | 14,5 | 8,8 | 24,6 | 2 191,58 |
| 07000 | Vinho | 955,12 | 5,0 | 0,0 | 5,0 | 1 002,87 |
| 08000 | Azeite | 71,59 | 20,5 | 2,9 | 24,0 | 88,74 |
| 09000 | Outros produtos vegetais | 62,62 | 0,0 | 10,4 | 10,4 | 69,15 |
| 10000 | PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09) | 4 896,95 | 10,1 | 5,9 | 16,6 | 5 708,22 |
| 11000 | Animais, dos quais | 1 869,51 | 2,3 | 0,9 | 3,3 | 1 930,38 |
| 11100 | Bovinos | 512,08 | 6,3 | 0,9 | 7,3 | 549,24 |
| 11200 | Suínos | 641,07 | -0,2 | -6,1 | -6,3 | 600,46 |
| 11500 | Aves de capoeira | 511,41 | 0,2 | 7,5 | 7,7 | 550,86 |
| 12000 | Produtos animais, dos quais | 889,21 | -1,5 | 3,2 | 1,7 | 904,00 |
| 12100 | Leite | 677,30 | -0,4 | 0,3 | -0,1 | 676,61 |
| 13000 | PRODUÇÃO ANIMAL (11+12) | 2 758,72 | 1,1 | 1,6 | 2,7 | 2 834,38 |
| 15000 | PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS | 200,84 | -0,2 | 4,7 | 4,5 | 209,82 |
| 17000 | ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS) | 287,55 | 6,3 | 0,9 | 7,3 | 308,66 |
| 18000 | PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS NO PRODUTOR (10+13+15+17) | 8 144,06 | 6,7 | 4,3 | 11,3 | 9 061,08 |

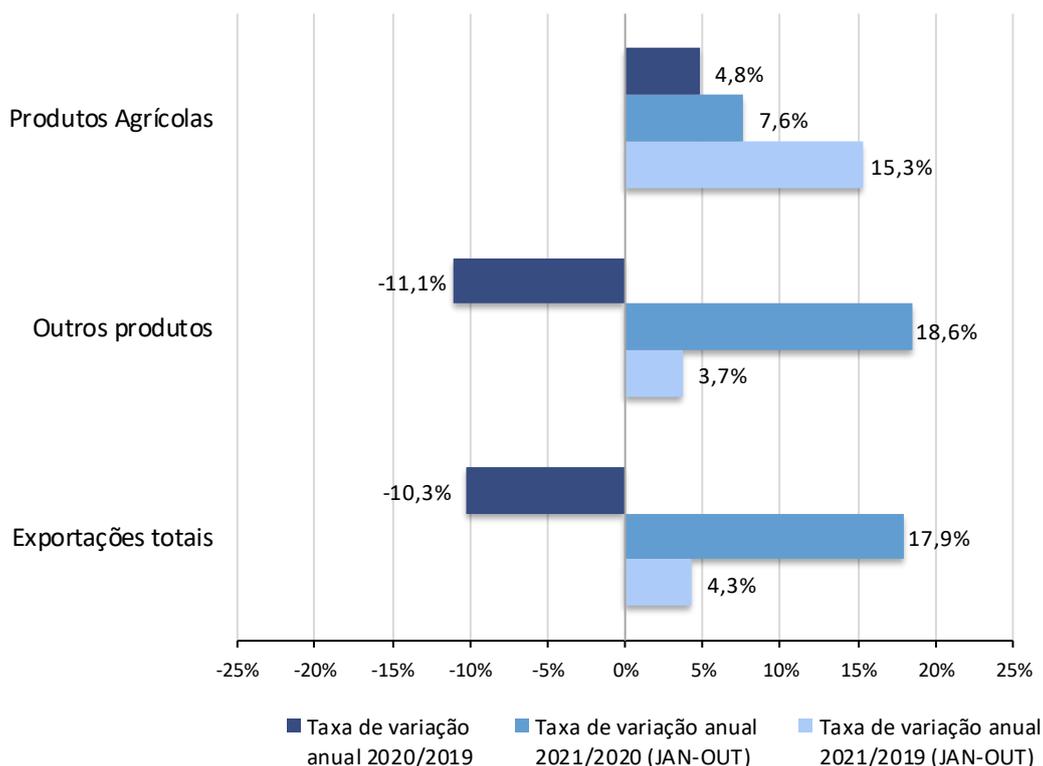
* Informação referente a 30 de setembro de 2021

CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2020-2021

Entre janeiro e outubro de 2021, as **exportações de Produtos Agrícolas** registaram um aumento de 7,6% face ao mesmo período do ano anterior (+15,3% face ao mesmo período de 2019), enquanto em termos globais as exportações de bens cresceram 17,9% (+4,3% em relação ao mesmo período de 2019). Em 2020, as exportações de Produtos Agrícolas tinham apresentado uma taxa de variação anual (janeiro a dezembro) de +4,8%, uma evolução positiva e inversa à dos outros produtos (-11,1%) e das exportações totais (-10,3%).

As exportações de Produtos Agrícolas representaram 5,6% das exportações nacionais totais em 2021 (-0,5 p.p. em relação ao peso registado no total de 2020).

Gráfico 9. Comércio Internacional de bens – Exportações
Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Exportações totais



As **importações de Produtos Agrícolas** aumentaram 9,8% entre janeiro e outubro de 2021, face ao mesmo período do ano anterior, um aumento menos significativo que o ocorrido nos outros produtos (+18,9%) e nas importações totais (+18,1%). No entanto, em relação ao mesmo período de 2019, as importações de produtos Agrícolas apresentaram um acréscimo de 7,4%, enquanto as importações de outros produtos e totais diminuíram (-1,4% e -0,8%, respetivamente). Na totalidade do ano 2020, em relação a 2019, o decréscimo nas importações de produtos Agrícolas (-2,2%) foi menos significativo do que o decréscimo dos restantes produtos (-15,8%) e das importações totais (-14,8%).

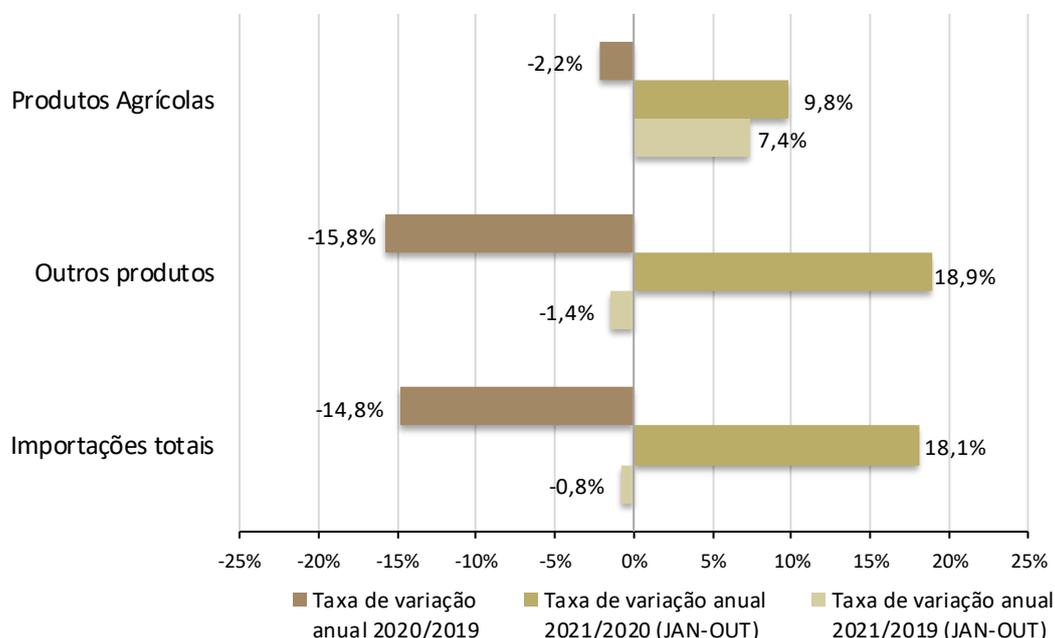
As importações de Produtos Agrícolas representaram 8,0% das importações nacionais totais em 2021 (-0,5 p.p. face ao peso registado no total de 2020).

¹ A análise exclui os *Peixes, crustáceos e moluscos* dos Produtos Agrícolas, estando incluídos nos “Outros produtos”.

CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2020-2021 (cont.)

Gráfico 10. Comércio Internacional de bens – Importações

Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Importações totais



Analisando os capítulos da Nomenclatura Combinada dos produtos Agrícolas, as **principais categorias exportadas** no período de janeiro a outubro de 2021 foram as Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc. (peso de 25,2%); Fruta; cascas de citrinos e de melões (21,6%); Leite e lacticínios; ovos de aves; mel natural, etc. (11,5%); Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis (9,4%) e Animais vivos (8,4%). O seu peso conjunto nas exportações de produtos Agrícolas foi de 76,0% e mantiveram-se os mesmos face ao mesmo período do ano anterior, apenas com troca de posições entre as Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc. e a Fruta; cascas de citrinos e de melões (o único capítulo entre os mais exportados que registou um decréscimo em relação ao mesmo período do ano anterior). Estes cinco capítulos registaram um aumento total de 147 milhões de euros (+7,1%) em relação ao mesmo período de 2020.

Quadro 3. Comércio Internacional de bens – Exportações de produtos Agrícolas

Principais Capítulos (NC) exportados em 2021

| CAPÍTULO (NC) | Exportações 2020 JAN-OUT (10 ⁶ €) | Exportações 2021 JAN-OUT (10 ⁶ €) | Diferença (10 ⁶ €) | Variação (%) | Peso no total 2021 JAN-OUT (%) |
|--|--|--|-------------------------------|--------------|--------------------------------|
| Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc | 645 | 736 | 91 | 14,1 | 25,2 |
| Fruta; cascas de citrinos e de melões | 678 | 630 | -48 | -7,1 | 21,6 |
| Leite e lacticínios; ovos de aves; mel natural, etc | 276 | 335 | 59 | 21,2 | 11,5 |
| Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | 267 | 274 | 8 | 3,0 | 9,4 |
| Animais vivos | 207 | 245 | 38 | 18,3 | 8,4 |
| Total 5 capítulos mais exportados em 2021 | 2.073 | 2.220 | 147 | 7,1 | 76,0 |
| Outros capítulos de produtos Agrícolas | 641 | 701 | 60 | 9,3 | 24,0 |

CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS1, 2020-2021 (cont.)

Relativamente às importações de produtos Agrícolas, os **principais capítulos importados** dos Produtos Agrícolas entre janeiro e outubro de 2021 foram as Carnes e miudezas, comestíveis (peso de 16,7%); Fruta; cascas de citrinos e de melões (14,1%); Cereais (13,8%); Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes, etc. (13,3%) e Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc. (12,9%). No seu conjunto, estes capítulos representaram 70,6% das importações totais de produtos Agrícolas, mantendo-se os mesmos face ao ano anterior. Tal como nas exportações, o único capítulo entre os mais importados que registou um decréscimo em relação ao mesmo período do ano anterior foi a Fruta; cascas de citrinos e de melões (-1,2%). Os cinco principais capítulos importados registaram um acréscimo de 387 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior (+11,5%).

**Quadro 4. Comércio Internacional de bens – Importações de Produtos Agrícolas
Principais Capítulos (NC) importados em 2021**

| CAPÍTULO (NC) | Importações 2020 JAN-OUT (10 ⁶ €) | Importações 2021 JAN-OUT (10 ⁶ €) | Diferença (10 ⁶ €) | Variação (%) | Peso no total 2021 JAN-OUT (%) |
|---|---|---|----------------------------------|-----------------|--------------------------------------|
| Carnes e miudezas, comestíveis | 843 | 886 | 43 | 5,1 | 16,7 |
| Fruta; cascas de citrinos e de melões | 760 | 750 | -9 | -1,2 | 14,1 |
| Cereais | 645 | 732 | 87 | 13,5 | 13,8 |
| Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes, etc | 612 | 707 | 95 | 15,4 | 13,3 |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc | 512 | 684 | 172 | 33,6 | 12,9 |
| Total 5 capítulos mais importados em 2021 | 3.371 | 3.759 | 387 | 11,5 | 70,6 |
| Outros capítulos de produtos Agrícolas | 1.475 | 1.562 | 87 | 5,9 | 29,4 |



NOTAS METODOLÓGICAS

As CEA, para além de terem como referência técnica obrigatória o Reg. (CE) N.º 138/2004, de 5 de dezembro de 2003, atualizado pelo Reg. (CE) N.º 212/2008, de 7 de março de 2008, têm como suporte metodológico o Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais 2020 (SEC 2010) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 2008). As CEA, comparativamente às Contas Nacionais, incorporam um conjunto de alterações no sentido de retratar aspetos particulares da economia agrícola. O detalhe de divulgação e de calendário são também distintos, de modo a permitir, a nível europeu, a monitorização da Política Agrícola Comum (PAC).

- Calendário

O programa de transmissão de dados das CEA previsto pelo Reg. (CE) 138/2004 apresenta três momentos distintos:

30 de setembro – dados definitivos para n-2 e anos anteriores e dados provisórios para n-1;

30 de novembro – primeira estimativa para o ano n;

31 de janeiro – segunda estimativa para o ano n-1.

- O registo e estimativa de Subsídios nas CEA

A classificação das ajudas atribuídas pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) é efetuada de acordo com as diretrizes do Regulamento que legisla a metodologia subjacente às CEA. Atendendo à natureza das ajudas, os montantes são classificados essencialmente em subsídios (Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção) e em Transferências de capital (Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital).

A primeira estimativa das CEA apenas contabiliza os subsídios atribuídos e incluídos no Rendimento Empresarial Líquido (REL), isto é, os Subsídios aos produtos e os Outros subsídios à produção. As Transferências de capital são contabilizadas exclusivamente nas versões provisórias e definitivas das CEA. Os subsídios contabilizados na primeira estimativa das CEA baseiam-se em informação facultada pelo IFAP, I.P. em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de janeiro e 31 de outubro, e a uma previsão dos montantes a conceder até ao final do ano. Assim, os montantes totais poderão vir a sofrer uma revisão, em função dos valores finais a disponibilizar pelo IFAP após o fecho do ano.

- O que é o Rendimento agrícola?

Corresponde ao rendimento gerado pela atividade agrícola (e atividades secundárias não agrícolas não separáveis) num determinado período. Note-se que não equivale ao rendimento dos agricultores, dado que este compreende o rendimento proveniente de outras fontes (atividades não agrícolas, salários, benefícios sociais, rendimentos de propriedade, etc.).



- O que é o “Indicador A”?

A variação anual do **Rendimento da Atividade Agrícola** corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total). É determinado com base em informação disponível até 30 de novembro de 2021.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(3619,47 / 100,4 * 100) / 231,72]}{(3268,48 / 233,36)} \times 100 - 100 = +11,1\%$$



REVISÕES DE DADOS

Comparativamente com a 1ª estimativa das Contas Económicas da Agricultura publicada no destaque de 10 de dezembro de 2020, os dados relativos ao ano 2020 foram revistos, com impactos no VAB e no indicador A. Estas revisões decorreram da integração de informação atualizada das principais fontes (nomeadamente Estatísticas Agrícolas, que incorporaram nova informação decorrente do Recenseamento Agrícolas, IFAP e Contas Nacionais), com efeitos mais pronunciados na produção vegetal (nomeadamente hortícolas frescos, frutos e vinho). Note-se ainda que os produtos cujas colheitas ou transformação têm lugar no final do ano possuem informação mais frágil à data da 1.ª estimativa (ex.: azeitona e azeite, uvas e vinho).

Quadro 5. Revisões das Contas Económicas da Agricultura (2020)

| | | 2020 | | |
|------------------|------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| | | Índice volume | Índice preços | Índice valor |
| Produção | 1ª estimativa (nov 2020) | 96,8 | 100,4 | 97,2 |
| | dados provisórios (set 2021) | 100,1 | 100,2 | 100,3 |
| | revisão | 3,3 | -0,2 | 3,1 |
| Produção Vegetal | 1ª estimativa (nov 2020) | 94,1 | 101,6 | 95,6 |
| | dados provisórios (set 2021) | 100,9 | 100,7 | 101,7 |
| | revisão | 6,8 | -0,8 | 6,1 |
| Produção Animal | 1ª estimativa (nov 2020) | 100,8 | 98,4 | 99,2 |
| | dados provisórios (set 2021) | 99,4 | 98,8 | 98,2 |
| | revisão | -1,4 | 0,4 | -1,1 |
| CI | 1ª estimativa (nov 2020) | 100,4 | 100,0 | 100,4 |
| | dados provisórios (set 2021) | 102,3 | 99,2 | 101,5 |
| | revisão | 1,9 | -0,8 | 1,1 |
| VAB | 1ª estimativa (nov 2020) | 91,3 | 101,1 | 92,3 |
| | dados provisórios (set 2021) | 96,8 | 101,8 | 98,5 |
| | revisão | 5,5 | 0,7 | 6,2 |
| Subsídios | 1ª estimativa (nov 2020) | x | x | 105,1 |
| | dados provisórios (set 2021) | x | x | 108,6 |
| | revisão | x | x | 3,4 |
| Indicador A | 1ª estimativa (nov 2020) | x | x | -3,3 |
| | dados provisórios (set 2021) | x | x | -0,1 |
| | revisão | x | x | 3,2 |

Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar; x – dado não disponível



SIGLAS E ABREVIATURAS

CE – Comissão europeia

CEA – Contas Económicas da Agricultura

CI – Consumo intermédio

CN - Contas Nacionais

EM – Estado-Membro

IFAP, I.P - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

INE- Instituto Nacional de Estatística

PAC – Polític agrícola comum

PIB – Produto interno bruto

Reg. - Regulamento

REL – Rendimento empresarial líquido

SCN - Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas

SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais

UE – União Europeia

UTA - Unidade de trabalho ano

VAB – Valor acrescentado bruto

VMOA – Volume de mão-de-obra agrícola